

# SISEJUFE **FIQUE POR DENTRO**

## **Dia Nacional de Mobilização da CUT**

### **Servidores do Judiciário Federal, todos à Candelária, dia 6 de julho, às 16h30**

A ideia é tingir o país de vermelho com as propostas e bandeiras da CUT. A mobilização servirá como pontapé inicial para as campanhas salariais da nossa central no segundo semestre, quando as entidades cutistas farão um grande embate pelos aumentos reais de salários.

Neste dia 6 de julho, a CUT levará para as ruas um conjunto de reivindicações, englobando três eixos centrais: trabalho e sindicalismo, alimentação e educação, cujas principais bandeiras são as seguintes:

#### **Ganhos reais e cláusulas sociais**

##### **nas campanhas salariais**

A CUT repudia a campanha de criminalização dos aumentos salariais movida por setores da mídia, do empresariado e do próprio governo, segundo a qual os trabalhadores devem ganhar menos para não pressionar as taxas inflacionárias.

#### **Redução da jornada de trabalho sem redução de salários**

Defendemos a redução da jornada de trabalho semanal para 40 horas, com a aprovação da PEC 231/95, em debate no Congresso Nacional. A redução da jornada possibilitará a criação de

mais empregos com carteira assinada, além de dar mais tempo para o trabalhador estudar, ficar com a família e os amigos ou descansar.

#### **Fim do fator previdenciário**

A CUT luta pelo fim do fator previdenciário e é contra o estabelecimento de uma idade mínima para a aposentadoria. Nossa central se opõe ao mecanismo do fator desde que o governo FHC o implantou, uma vez que ele não só reduz o valor das aposentadorias, como também penaliza os mais pobres, ou seja, aqueles que ingressam mais cedo no mercado de trabalho.

#### **Combate à terceirização e à precarização**

O enfrentamento dos processos de terceirização tem sido reiterado pelas instâncias decisórias da CUT como uma de suas prioridades. Em 2009, aprovamos uma estratégia de intervenção, estruturada a partir de três eixos: organização e representação dos trabalhadores terceirizados; negociação coletiva e intervenção no âmbito legislativo. Continuaremos combatendo também toda e qualquer iniciativa que vise rebaixar direitos e precarizar as relações de trabalho.

#### **Reforma política com democratização do Estado**

A reforma política no Brasil é fun-

damental e imprescindível para a democracia brasileira, para o fortalecimento da participação popular e maior controle social sobre os partidos e o Estado. Para que isso realmente ocorra, a reforma deve tratar das questões centrais que ampliem os espaços de participação e garantam o seu pleno exercício.

#### **Reforma tributária**

A CUT defende a progressividade e a isonomia da tabela do imposto de renda - quem ganha mais paga mais e todos devem estar submetidos a ela; a elevação do peso dos tributos diretos sobre renda e patrimônio; a regulamentação do imposto sobre grandes fortunas e heranças; a desoneração do investimento no setor produtivo, que gera emprego e renda; e a oneração da especulação financeira - investimentos que não geram emprego,

#### **Plano Nacional de Educação**

O PL 8035/2010 que institui o Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2011/2012, enviado pelo governo está tramitando na Câmara dos Deputados, por meio de uma Comissão Especial. A CUT participa do Fórum Nacional de Educação - FNE e, em parceria com suas afiliadas e outras entidades da sociedade civil, desenvolve uma campanha nacional em defesa do PNE que fortaleça a educação pública e regulamente o setor privado de educação.

**HOJE NO TRT – LAVRADIO**

**Paralisação das 10h às 12h  
Assembleia às 12h**

# Os Que Fazem a Greve

**Os que fazem a greve edificam relações mais límpidas dentro do seu local de trabalho, mais transparentes, fraternas e baseadas na competência e no esforço; os que furam a greve têm mais apego a seus cargos que às suas convicções e preferem se submeter a ordem injustas que se unir e lutar por relações de trabalho claras e justas**

Nestes dias de apostasia total, de descrença e indiferença, os que fazem a greve incendeiam os outros com a chama da esperança; os que furam a greve propagam a covardia e o conformismo.

Os que fazem a greve mostram que é necessário se indignar e que o sagrado direito de discordar e lutar por seus direitos é tão fundamental como o pão nosso de cada dia; os fura-greves se alinham com aqueles que querem transformar o ser humano numa máquina capaz apenas de trabalhar e se reproduzir.

Os que fazem a greve lutam por um futuro melhor, mais digno, onde todos possam viver e não apenas sobreviver; os fura-greves constroem um futuro de violência e caos, onde haja menos direitos e mais violência, onde o silêncio seja imperativo e obedecer, uma missão para sobreviver.

Os que fazem a greve não lutam só por aumento de salário. Os grevistas lutam por um país mais justo, mais humano, por uma humanidade mais solidária, onde o pão, a educação e a diversão sejam para todos; os que furam a greve não ligam se o pão for para poucos, e se contentam com migalhas. JUSTIÇA é uma palavra para qual não ligam e o próximo é um competidor, jamais um irmão.

Os que fazem a greve querem que o futuro de seus FILHOS seja límpido, com um povo bem nutrido, um país desenvolvido, com PAZ e MORADIA. Ensinam a seus filhos DIGNIDADE e HONESTIDADE, levantam alta a BANDEIRA do AMOR à sua terra e ao FUTURO melhor; os que furam a greve não veem que legam para os seus descendentes um país dividido e violento, sem paz e igualdade. Um lugar onde só há grades, nas prisões e nas casas, e que nem o ventre das mães é seguro. Um

país de poucos para o choro de muitos.

Os que fazem a greve EDIFICAM relações mais límpidas dentro do seu local de trabalho, mais transparentes, FRATERNAS e baseadas na COMPETÊNCIA e no ESFORÇO; os que furam a greve apostam no puxa-saquismo, no cumpadrismo e na submissão. Têm mais apego a seus cargos que às suas convicções e preferem se submeter a ordem injustas que se unir e lutar por relações de trabalho claras e justas.

Os que fazem a greve estão em PAZ com a própria CONSCIÊNCIA e fazem a sua parte para que este país saia deste imenso atoleiro em que se encontra; os fura-greves preferem atolar no charco de indiferença a esta injustiça social, são indiferentes a toda esta imensa CRISE MORAL e ESPIRITUAL que assola a nação e apenas reclamam da falência moral, como se não fossem cúmplices de tudo ao aguentar calados o desmonte do país.

**OS QUE FAZEM A GREVE SÃO O SAL DA TERRA!**

Texto: Roberto Ponciano,  
diretor-presidente  
do Sisejufe